

RESUMO - ENTOMOLOGIA E ACAROLOGIA

**METARHIZIUM ANISOPLIAE CONTRA DIFERENTES POPULAÇÕES DE
RHIPICEPHALUS MICROPLUS EM FASE LARVAL**

Vinícius Teixeira De Souza (viniciustxsa@gmail.com)

Emily Mesquita Da Silva (emily_mesquita@hotmail.com)

Thalita Gonçalves Pereira (thalita07@ufrj.br)

Liris Raphaella Turin De Moraes Maki (liristurin@ufrj.br)

Bruno Fernandes Barbosa (bruno.barbosa@ufrj.br)

Guilherme Klafke (guilherme-klafke@agricultura.rs.gov.br)

José Reck Júnior (jose-reck@agricultura.rs.gov.br)

Caio Márcio De Oliveira Monteiro (caiosat@uol.br)

Livio Martins Costa Junior (livio.martins@ufma.br)

Wendell Marcelo De Souza Perinotto (wendell@ufrb.edu.br)

Isabele Da Costa Angelo (isabeleangelo@yahoo.com.br)

Vânia Rita Elias Pinheiro Bittencourt (vaniabit@ufrj.br)

Patricia Golo (patriciagolo@gmail.com)

O carrapato *Rhipicephalus microplus* é responsável por importantes perdas econômicas e transmissão de doenças bovinas. O uso contínuo de acaricidas químicos tem favorecido a seleção de populações resistentes, tornando necessária a busca por controles alternativos. Nesse contexto, o controle biológico com fungos entomopatogênicos surge como estratégia promissora, embora existam poucos estudos sobre a variação da susceptibilidade em diferentes populações de carrapatos. Assim, este estudo avaliou a virulência de dois isolados de *Metarhizium anisopliae* provenientes do estado do Rio de Janeiro contra cinco populações de *R. microplus* oriundas da Bahia, Rio de Janeiro e Espírito Santo, utilizando o teste de pacote larval. Os grupos foram tratados com 0,01% de Tween 80 (Sigma®) (CTR-), Amitraz (Triatox®) (CTR+) e dois isolados de *M. anisopliae* (LCM S04 e S31) na concentração de 10^7 conídios/mL. Na Fazenda 1, o grupo CTR+ apresentou maior taxa de mortalidade (100%), e todos os outros diferiram estatisticamente entre si, com destaque para o isolado LCM S31 ($75,36\% \pm 6,92$). Na Fazenda 2, o grupo CTR+ também apresentou alta taxa de mortalidade ($98,15\% \pm 0,67$), mas não diferiu estatisticamente do isolado LCM S31 ($94,28\% \pm 3,2$; $p = 0,5398$), enquanto os outros grupos diferiram entre si. Na Fazenda 3, os isolados fúngicos LCM S04 ($64,09\% \pm 14,31$) e LCM S31 ($69,47\% \pm 5,08$) apresentaram similaridade estatística ($p = 0,6359$), e todos os outros grupos diferiram entre si, com CTR+ apresentando novamente a maior média ($94,29\% \pm 2,02$). Na Fazenda 4, o grupo CTR+ apresentou a maior taxa de mortalidade ($79,12\% \pm 6,25$) e foi estatisticamente semelhante ao isolado LCM S04 ($71,10\% \pm 14,63$; $p = 0,4368$), enquanto todos os outros grupos diferiram entre si. Por fim, na Fazenda 5, o grupo CTR+ ($83,74\% \pm 3,24$) foi estatisticamente semelhante ao isolado LCM S31 ($66,97\% \pm 18,91$; $p = 0,0941$), mas todos os outros grupos diferiram entre si. Ao apresentar similaridade estatística com o acaricida sintético (CTR+) nas Fazendas 2 e 5, e exibir a maior mortalidade média causada pelo fungo nas Fazendas 1, 2, 3 e 5, o isolado LCM S31 foi considerado o mais virulento. O presente estudo demonstra que populações de carrapatos podem apresentar grau variado de susceptibilidade a um mesmo fungo entomopatogênico e que estes podem ser tão eficazes quanto acaricidas sintéticos.

Palavras-chave: controle biológico; carrapato-do-boi; fungos entomopatogênicos.